

ELEMENTOS PARA A PESQUISA LINGUÍSTICA CENTRADA NO AGIR, NO PENSAR E NO SENTIR, A PARTIR DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO²⁸

Dinora FRAGA²⁹

Noeli MAGGI³⁰

Resumo: O Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) propõe uma perspectiva centrada na razão (logocêntrica) para a compreensão do agir humano, tendo a consciência desse agir como fator do desenvolvimento humano. Este texto se propõe a discutir a cognição na extensão corpo/mente, colocando a consciência, explicitada nos signos, como fenômeno da racionalidade humana, ao lado dos demais fenômenos de significação, complementares à racionalidade da linguagem verbal, como a dimensão estético-afetiva, não consciente, mas passível de conscientização pelo pensamento.

Palavras-chave: Interacionismo Sociodiscursivo. Consciência. Dimensão estético-afetiva.

Abstract: *Sociodiscursive Interactionism (SDI) offers a perspective centered on reason (logocentric) for the understanding of human action, considering the consciousness of this act as a factor for human development. This text proposes to discuss cognition in the body/mind extension, putting awareness – manifested in signs – as a phenomenon of human rationality, alongside other signification phenomena complementary to the rationality of verbal language, such as the aesthetic-affective dimension – not conscious, but capable of awareness by thought.*

Keywords: *Sociodiscursive Interactionism. Human Action Understanding. Aesthetic-affective Dimension.*

²⁸ Este trabalho faz parte do grupo de pesquisa O Agir em Linguagens, coordenado pela autora, vinculado à linha de pesquisa Linguagem e aprendizagem do mestrado do PPGET da UNIRITTER

²⁹ Dra em letras pela USP, dradmf@terra.com.br

³⁰ Dra em Educação pela UFRGS;

professora do PPG Letras do Centro Universitário Ritter dos Reis, nrmaggi@uniritter.edu.br

A leitura e a escrita serão propostas, neste trabalho, como agir humano. Partimos da afirmativa de que são fenômenos que estão na centralidade das teorizações das práticas humanas, por serem atos humanos de produção de significados, que se constituem e se organizam nos processos sócio-culturais, sendo as ciências da linguagem seu lugar prioritário de estudos. Na tentativa de melhor compreendermos o aluno como sujeito desse tipo específico de enunciação, que são as ações, necessitamos estender o processo de produção textual para as enunciações constituídas, também, pelos movimentos corporais simultâneos às necessidades das aprendizagens que são acompanhadas ao desenvolvimento do humano situado, quando diante de ações culturais que lhes são novas dentro de seu espectro de vivências. Trata-se, então, de estudarmos tais mecanismos enunciativos. Pelo estudo do sujeito no contexto de produção entendemos o estudo dos aspectos referentes ao seu agir, o que, pressupõe entendê-las como relacionadas à vontade, à intencionalidade (RICOUER, 1994; BRONCKART, 2004).

Começamos apresentando a proposta teórica, muito mais uma intuição do que hipótese, de que as práticas de linguagem representam um momento de desenvolvimento de processos comunicacionais situados na ontogênese humana, constituídos nos processos de interação com o meio. Esses são dispositivos semióticos, que se organizam e se materializam através das diferentes linguagens, em que uma característica importante é a retomada da importância do corpo pelo agir na relação do ser humano com computador ou com as demais mídias. Assim, e esse aspecto é muito importante para a intuição iniciada neste texto, expandem-se os processos intelectivos.

A interação se inscreve nesse contexto investigativo. Assumimos, por consequência, a leitura e a escrita como fenômenos sócio-culturais, que se estendem para além dos textos verbais, sejam orais ou escritos. Nesse campo de estudo, mais que objeto de estudo dos processos interacionais o agir humano é considerado constituidor de linguagem porque é forma, é expressão, manifestação, que produz e é produzido a partir de significações previamente construídas e que resultam em efeitos um sentido.” Numa relação possível, do ponto de vista de paradigma das ciências, podemos afirmar que assim como a planta não existe porque existe a botânica, as ações continuam para além das teorias e este texto busca apenas uma possibilidade de compreendê-las no escopo de uma teoria sócio interacionista, que é o ISD. E é nesse ponto que pensamos poder propor a necessidade de voltarmos a atenção para as ações humanas, incluindo-as, do ponto de vista ontogenético, em uma linha de continuidade e em paralelo às ações de linguagem verbal, mas não somente essas, vendo em que sentido, constituindo-se desde as ações sensório-motoras podem, desde esse momento, incorporar o

sentido linguajeiro de cunho semiótico, avançando, assim, do ponto de vista ontogenético. Pode-se utilizar a visão de Ricoeur (1994) sobre a ação para entender as manifestações corporais perante um computador, no caso deste estudo, e buscar respostas para as ações evidenciadas pelos sujeitos da pesquisa e pelo próprio computador, que assume um papel dentro do ambiente estudado. Na linha de pensarmos as ações sensório-motoras em continuidade e paralelas às ações verbais, colocamos a questão teórica que consiste em compreender as ações, seguindo os critérios de intenção, de fim, de razão de agir, de motivo, escolha e de responsabilidade. Examinemos situações que seguem.

O Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) propõe uma perspectiva centrada na razão (logocêntrica) para a compreensão do agir humano, tendo a consciência desse agir, como fator do desenvolvimento humano. Contudo, na linha de estudos de neurocientistas como Antônio Damásio (1996), propomos a indissociabilidade corpo/mente, colocando a consciência, explicitada nos signos, como fenômeno da racionalidade humana, ao lado dos demais fenômenos de significação, complementares à racionalidade da linguagem verbal, como a dimensão estético-afetiva, não consciente, mas passível de conscientização pelo pensamento, lugar da tomada de consciência, explicitada nos signos verbais. Sobre o agir, a questão mais geral assumida pelo ISD é aquela, segundo a qual, a conduta humana se apresenta como resultante de um processo histórico de socialização, e esse é o caso da escrita, como um instrumento semiótico, possibilitador de sentido que se manifesta, ou não, em palavras. Se o pensar revela capacidades novas do humano, em seu processo evolutivo, auxiliando o ser humano na sua autonomização frente à natureza, o sentir revela a capacidade do ser humano de se religar com a natureza, realização que pressupõe unidade corpo/ mente, fenômeno que só se obtém pelo sentir.

No plano do sentir, significados são produzidos por diferentes planos de expressão, não necessariamente verbais, mas sempre textuais. Esse é o caso dos sons, das imagens, do movimento, do corpo ou, mesmo, de materiais, ainda informes, passíveis de se tornarem expressões, logo de produzirem significados, sempre novos, porque sempre ligados a situações específicas de enunciação. Esse é o caso do mármore, do barro, dos corpos. Surgem, em decorrência, diferentes linguagens, resultantes dos diferentes tipos de agir em diferentes tipos de expressão, que produzem diferentes textos, logo de escritas e de leituras. O escritor Mia Couto³¹ refere que, quando criança fazia seus temas escolares no chão da cozinha de sua casa.

³¹ Aula inaugural de 2014 na UFRGS

Para ele, esse estar escrevendo no chão fez com que ele construísse o significado de cozinha, que traz consigo, até hoje, significando-se, como pessoa. No entanto, quando se refere a esse acontecimento, usando a fala, passa a haver a tomada de consciência de um significado afetivo. Segue outro exemplo. Em relação ao corpo, temos o caminhar. Tal ação é apresentada por Walter Benjamim (1987) para designar os novos sentidos do caminhar (ele chama de *flanerie*), caminhar esse que surge com o nascimento das cidades modernas, significando caminhar sem destino. Este caminhar seria o que acontece conosco, quando estamos na internet. Temos uma intenção inicial, ao acessar um programa de busca, mas ela vai sendo transformada em outras, caminhos sem rumo que levam a textos verbais e não verbais não esperados, não pensados de início, devido às características hipertextuais do programa como dispositivo digital. Situando-nos num contexto digital e midiático, o corpo assume um lugar de destaque. Neste contexto físico, social e psico-biológico de produção de linguagem, o corpo também é entendido como lugar da linguagem, lugar que a ciência tradicional ignorou, porque se trata de uma ciência cerebocêntrica. O corpo, potencializador de sentido, tem sido reduzido a operações intelectuais, representadas por sistemas lógico-matemáticos, que são os conceitos. O corpo/mente de uma pessoa sentada, diante de um computador, em absorta atividade de imersão, perde por instantes ou horas, seu sentido material. Nos ambientes virtuais, esse "desnortear-se" é um constitutivo da relação entre sentir e pensar. Disse uma navegadora da internet: "não sei o que acontece, quando estou no computador, quando me dou conta já amanheceu e eu nem vi" (RECK, 1998, p.82). Retoma-se Bronckart (1999, p.115) que sobre linguagem, pensamento e consciência, pergunta:

Por meio de quais processos o funcionamento biológico e comportamental, dando origem a um funcionamento das ações, acompanha o pensamento consciente na condição de mecanismos afetivos, considerados como um processo do desenvolvimento permanente das formas de o humano conhecer?

Considerando que a tese central do ISD é que a ação constitui o resultado da apropriação do organismo humano das propriedades da atividade social, pode-se acrescentar aí, a expressão: das propriedades afetivas das atividades psicossociais, constituídas como linguagem, inclusive na linguagem verbal como é o caso do texto literário, e de outras artes como é o caso do cinema, da música, que estão a exigir abordagens teóricas e metodológicas, ou ênfase em aspectos dos estudos linguísticos que permitam procedimentos de análise textual, que insiram o afetivo e o estético nos diferentes atos de linguagem.

Pesquisas (FRAGA e AXT, 2012) têm evidenciado, nas práticas educacionais, diferentes categorias (assim propostas nas pesquisas da autora) de ações das quais são trazidas algumas delas a seguir.

O tipo mais comum de ação são as de questionamento, as quais têm intenções específicas dependendo de cada situação. As perguntas direcionadas à professora ou colegas tendem a colaborar na resolução de alguma dificuldade encontrada por parte do aluno.

As ações corporais, logo sensório-motoras com membros superiores, são as realizadas, no caso do uso do computador, com intenção implícita, pois o aluno age mediante o computador, mas não verbalizada sua ação. Esse tipo de ação é realizado com o mouse para marcar ou clicar em links apresentados no programa ou nos sites ou com o teclado a fim de digitar algo.

Ações conversacionais partem da necessidade dos alunos de manterem comunicação oral com os colegas e professor(a).

Segundo as referidas autoras, há, ainda, ainda outros tipos de ação. Ações de verificação são aquelas que os alunos desejam confirmar com professores e colegas o entendimento, ou não, das propostas solicitadas ou apresentadas em aula.

As ações reativas são as que acontecem quando um colega pede ajuda para outro colega, na realização de alguma tarefa. Esse colega também tem uma ação que é de atender ao pedido de ajuda do colega, em vez de ensiná-lo, ou auxiliá-lo, realiza a ação por ele. A ação de supressão é a que se constitui pela falta de conhecimento prévio do aluno em realizar alguma tarefa e ele tenta suprir sua necessidade provisória agindo como teste, sem saber exatamente o resultado.

Ações intencionais são aquelas geradas a partir das intenções, razões e atitudes do agente. São as que podem gerar outras ações, é o ponto de partida dos alunos com a tendência a cumprir seus objetivos.

Ação observatória é quando um aluno apenas observa o que outro realiza com alguma intenção implícita, a qual não se pode perceber sem que ele tenha uma ação clara. É desse tipo de ação que pode aparecer o jogo de linguagem com perguntas e respostas, que claras as intenções do observador.

Tais ações estão impregnadas de emoção e intencionalidade, porque ligadas ao viver, em situações concretas em enunciação. Vigotski (2003) destaca que o vasto e rico campo da afetividade humana, emoção, paixões, afetos e sentimentos, teve sua aceção reduzida, na Psicologia do século XX, a apenas o termo emoção. Lembra dois psicólogos, James e Lange,

que relacionam emoções às amplas modificações corporais que as acompanham, concepção da qual participa, também, António Damásio (1996). Na esfera das emoções, Vigotski (2003) destaca que os sentimentos e as emoções são sinônimos. Aponta que a Psicologia e o pensamento comum destacam três momentos no sentimento: a percepção, com sua representação e designação, como é o caso, por exemplo, do encontro com um assaltante, o sentimento que isso provoca (temor, pena, sua designação e as expressões corporais desse sentimento, como tremor e lágrimas).

Todo sentimento possui sua própria expressão corporal. Trata-se, aqui, de considerar, do ponto de vista semiótico, essa expressão corporal como texto, passível de leitura, logo, se trata de escrita, também, porque produtor de sentido. Esses parâmetros corporais dividem-se em três grupos: o primeiro são os movimentos das contrações dos músculos, olhos, boca, mãos e troncos. São reações motoras emocionais; o segundo são os sentimentos que isso provoca: temor, pena e suas designações e o terceiro envolve as expressões corporais. No texto, aqui brevemente resumido, Vigotski (2003) se ocupa de uma interessante discussão sobre a sucessão desses três momentos. O importante, talvez, seja a ênfase que dá para o fato de que os sentimentos não surgem sozinhos. Trata-se de um sistema de reações vinculados ao ambiente externo. Interessa-nos o argumento do caráter subjetivo dos sentimentos, a pessoa que os experimenta e a que os observa tem leituras totalmente diferentes. Isso porque as pessoas envolvidas observam dois momentos diferentes de um mesmo processo. As expressões resultantes são linguagens e cabe aos Cursos de Letras e de Comunicação, em sua tendência interdisciplinar, ocupar-se desses processos, em suas teorias. Quem olha de fora, registra as reações emocionais em si. E a tomada de consciência se faz pela linguagem verbal, âmbito da racionalidade. Do ponto de vista do pesquisador do campo das teorias da linguagem, surge a necessidade de teorias que se ocupem de significados estéticos afetivos. Quem olha de dentro, registra a excitação proprioceptiva que parte das próprias reações.

Quando se refere à natureza biológica das emoções, chamados de sentimentos inferiores, Vigotski (2003) examina dois deles: a ira e o temor. O medo foi forma superior de fuga instantânea e impetuosa do perigo. As reações mímicas apresentam os olhos muito abertos, as fossas nasais dilatadas, as orelhas tesas. Depois, aparecem músculos tensos, como se estivessem preparados para a ação-saltar, fugir, por exemplo. Quanto às reações somáticas, apresentam-se, entre outras, a palidez e a diarreia. A respiração torna-se profunda, ofegante. Os processos internos se adaptam à tarefa fundamental do organismo para fugir do perigo. Assim, também, a ira, que se apresenta como um instinto de não conservação. Do ponto de vista biológico,

ressalta, ainda, Vigotski (2003), que seria plausível pensarmos que as emoções desempenham papel de órgãos rudimentares e que, agora, devido às mudanças das condições de vida, representam um elemento desnecessário.

Todas essas formas de expressão produzem efeitos em quem as vive em seu próprio corpo, logo escritas, textos corporais e em quem as vê, logo atos de leitura. Como entender, por exemplo, uma aula de Educação Física, nesse sentido? Mediante a simples observação, sabemos de que modo os sentimentos tornam o comportamento mais complexo e diverso e, sendo assim, até que ponto uma pessoa emocionalmente dotada, sutil e educada está, nesse sentido, acima de uma pessoa carente de educação. Em outras palavras, até mesmo a observação cotidiana evidencia certo novo sentido que a presença do sentimento proporciona ao comportamento. A mesma conduta, dotada de um aspecto emocional, adquire um caráter totalmente diferente em uma outra situação. As mesmas palavras pronunciadas com determinado sentimento agem sobre nós de maneira diferente que as pronunciadas com outro sentimento. Trata-se, então, de perguntar de que maneira a emoção modifica o comportamento e de como essas aparecem em uma ação pedagógica que tem como prioridade o movimento corporal. Podemos utilizar Vigotski (2003) ao apresentar três possibilidades: quando o ambiente exterior não apresenta dificuldades, quando o organismo sente que predomina sobre o ambiente; quando existe o contrário, isto é, que o ambiente predomina sobre o organismo ou quando há um equilíbrio entre ambos. Esses três casos são básicos para o desenvolvimento do comportamento emocional. As emoções positivas estão no primeiro grupo, as correspondentes às sensações de angústia, fraqueza e sofrimento estão no segundo grupo e há um estado de equilíbrio no terceiro caso. Por esse motivo, a emoção deve ser considerada uma reação do comportamento que, expresso pelo corpo ou por outras expressões como a pintura, produzindo significados por quem os vive e por quem com elas interage, são linguagens.

O que Vigotski (2003) atribui à velha Psicologia, como ele chama, ensinava que há um tom emocional nas vivências mais simples, relacionadas, por exemplo, à cor, ao som, ao odor. O tom emocional não tem um aspecto emocional único que lhe pertença. Sabe-se que há cores que causam tranquilidade; outras, excitação; outras provocam ternura; outras, repugnância. Isso lembra a teoria tridimensional do sentimento proposta por Wundt (apud VIGOTSKI, 2003). Essa teoria pressupõe que todo sentimento tem três direções, que, para fins deste estudo, tem interesse marcadamente linguístico, numa primeira abordagem da qual nos ocupamos neste texto e, em segundo lugar, as linguagens não verbais, mas não menos importantes, se

considerarmos o ambiente digital, onde, como vimos, a natureza intersemiótica e multimidiática está dada e da qual os estudos linguísticos e semióticos não poderão mais escapar.

A Semiótica europeia, proposta desde Helmslev (1976) a nossos dias, com Fontanille e Zilberberg (2001), a partir dos estudos de Greimas (1990) se utilizam, igualmente, de direções semelhantes, onde o fluir tem seu lugar na concepção do contínuo, dentro da construção da estesia, conceito que dá um lugar analítico para os conteúdos afetivos das linguagens, incluindo a linguagem verbal que, tradicionalmente, exceto o caso da literatura, é concebido como expressão de conteúdos racionais. Através da teoria de linguagem estética, conhecida como semiótica das paixões, pode-se ter uma importante teoria de análise das significações da ordem do emocional em contraposição ao descontínuo, característica racional da linguagem verbal. Na linha da semiótica das paixões, do ponto de vista da Psicologia, ainda Wundt (apud VIGOTSKI, 2003) afirma que a tensão poderia coincidir com a excitação, assim como a inibição coincidiria com o relaxamento, entretanto, se uma pessoa receia algo, seu comportamento se caracteriza por uma grande tensão, tensão de cada músculo e, também, por uma grande inibição de suas reações. Também, a expectativa de um prêmio ou a antecipação de uma decisão favorável (verdicto) provoca uma excitação de prazer, relacionada ao desaparecimento da tensão, que se manifesta no corpo, como texto. Coloca, a partir daí, que o sentimento possui um caráter ativo. Esta colocação é igualmente importante para este texto, considerando que, atualmente, no ISD, o caráter ativo da linguagem, para efeitos de estudos teóricos e metodológicos, centrado no caráter temporalizado da ação é um desafio, conforme nos aponta Bronckart (2004, p.120):

nous n'avons pas pris en compte la dimension fondamentale du cours temporalisé de l'action, qui engendre necessairement des modifications sucessives de ces representations initiales; et nous avons encore moins, bien sur, tenu compte de la distinction posée par Schultz (1998) entre la dynamique de /'actions, telle qu'elle est saisie par un observateur externe d'une part, par les acteurs eux mêmes d'autre part.³²

Na continuação dessas preocupações, Vigotski (2003, p.116) afirma:

Toda a emoção é um chamado à ação ou à rejeição à ação. Nenhum sentimento pode permanecer indiferente e infrutífero no comportamento. As emoções são, precisamente, o organizador interno de nossas reações; [o organizador] que

³²não levamos em conta a dimensão fundamental do curso temporalizado da ação, que produz, necessariamente, modificações sucessivas dessas representações iniciais; e não tivemos, muito menos, nos dado conta da diferença colocada por Schultz (1998) entre dinâmica de ações tal como é apreendida pelo observador externo, de uma parte e pelos atores, eles próprios, de outra parte. Tradução feita pelas autoras

coloca em tensão, excita, estimula ou freia todas as reações. Portanto as emoções conservam o papel de organizador interna de nosso comportamento.

Isso significa, por exemplo, que se fizermos algo com alegria, as reações emocionais de alegria significam que a partir daquele momento tentaremos fazer o mesmo, ao contrário, fazer algo com repulsão nos leva a interromper o que estivermos fazendo, portanto, esse novo componente introduzido pelas emoções em nosso comportamento se reduz totalmente à regulação, pelo organismo, de cada uma de suas reações.

Os estudos feitos por António Damásio (1996) confirmam a afirmativa de Lange (apud VIGOTSKI, 2003, p.119). Na continuidade da discussão, este trabalho aponta dois aspectos constituidores de qualquer ação entendida como texto ou produtora de textos: 1) socialização da emoção e indissociabilidade entre emoção e pensamento; e 2) surgimento dos sentimentos interindividuais.

O primeiro aspecto pode ser relacionado à socialização da emoção, possível através de sua relação com a linguagem verbal e vice-versa, isto é, como a socialização repercute na vida afetiva, ambos, por sua vez, como refere Piaget (1971), afetividade e intelecto são indissociáveis da ação. Não há ação puramente intelectual, alerta Piaget. Essa é uma ideia, do ponto de vista epigenético, no ser humano, importante para justificar a retomada da relação pensamento e emoção nas novas ações sociais e afetivas através dos instrumentos semióticos de dispositivo comunicacional que os contextos digitais, por exemplo, oferecem, ou aula orientadas por metodologias interativas. Num pressuposto da possibilidade de diálogo com Vigotski (2003), Piaget (1957) afirma que em toda conduta, as motivações e o dinamismo energético vêm da afetividade, assim como não há atos puramente afetivos. Essa indissociabilidade entre pensamento e afetividade na ação é importante para a superação da visão dicotômica com que se costuma pensar o assunto.

Sobre o segundo aspecto, pode-se dizer que, enquanto em Damásio (1996) e em Vigotski (2003) há a elucidação das emoções no sujeito, Piaget (1957) aponta os sentimentos interindividuais, ligados à socialização das ações, que acontecem com as relações entre adultos e crianças. Os sentimentos entre pessoas nascem de uma troca, cada vez mais rica entre elas. A comunicação num contexto, por mais sutil que seja, faz aparecer simpatias e antipatias. A simpatia acontece quando há trocas com pessoas que valorizam os interesses do sujeito; a antipatia nasceria da ausência de gostos comuns. Entre os valores interindividuais, têm-se aqueles que a criança e o adolescente reservam para os que julgam superiores como é o caso do respeito, da obediência. Assim, se vê surgir e se desenvolver o processo de socialização na

adolescência. Surge a possibilidade da coordenação dos pontos de vista numa reciprocidade que assegura a autonomia, o respeito mútuo que acontece quando os sujeitos se atribuem valor pessoal equivalente. Decorrente desse surge o sentimento de justiça.

Um aspecto que interessa especialmente para a educação linguística, visando a superação das clássicas abordagens pedagógicas centradas no condutivismo, é a vida social do adolescente. A sociedade que interessa ao adolescente é aquela que ele quer reformar. Sua sociabilidade afirma-se, diz Piaget (1957), com o contato que mantém com outros jovens, daí a importância do uso de fóruns, *chats* e jogos eletrônicos em ambientes escolares e as comunidades de conhecimento, que também, se acrescenta, nesse trabalho. Interessa, particularmente, nesta proposta devido ao tema atualmente em estudo, o que Piaget afirma sobre atividades coletivas. As sociedades dos adolescentes têm por finalidade essencial o jogo coletivo ou o trabalho concreto em comum. Sobre o jogo, Piaget (1957) alerta que as escolas não sabem tirar deles o proveito que deveriam. As sociedades dos adolescentes são de discussão. Fazem crítica mútua das soluções, embora concordem sobre a necessidade de reforma. Em relação complementar com Piaget, no jogo, considerando seu estudo sobre emoções, Vigotski (2003) afirma que o jogo é o instrumento mais precioso para a educação do instinto. Aparece em todas as etapas da vida cultural dos povos e também dos animais. Entre os seres humanos, aponta os construtivos, relacionados ao trabalho com os materiais, ensinando exatidão e acerto. Também propõe o jogo com regras, à semelhança de Piaget. Estão, em geral, ligados à solução de problemas de condutas complexas, exigindo do jogador tensões, conjecturas, sagacidade, engenho e ação conjunta. Eis formas culturais de ações textuais que poderiam ser pensadas em sala de aula como dimensões textuais do agir, contextos sócio-culturais geradores de evidências para teorizações linguísticas e semióticas, nos cursos de Educação e de Letras prioritariamente.

Referências

- BENJAMIN.W.**Obras escolhidas:** magia e técnica.v.1.São Paulo.Brasiliense,1987.
- BRONCKART, J. P. **Activité langagieres, textes et discours.** Paris: Delachaux et Niestlé, 1999.
- _____. Commentaires conclusifs.Pour um developpement collectif de l'interacionisme sócio-discursif. **Calidoscópico.** v.2, n.2. São Leopoldo: UNISINOS, 2004.
- DAMÁSIO. A. **Erro de Descartes:** emoção,razão e cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- FONTANILLE, J; ZILBERBERG, C. **Tensão e significação:** São Paulo: Discurso Editorial/Humanitas, 2001.
- FRAGA, D.; AXT, M. **Políticas do virtual:** São Leopoldo: Editora Uniritter, 2012.
- GREIMAS, A. J.; FONTANILLE, J. **Semiótica das paixões:** dos estados de coisas aos estados de alma. São Paulo: Ática, 1990.
- HELMESLEV, L. **Prolegômenos a uma teoria de Linguagem.** São Paulo: Debates, 1976
- PIAGET, J. Le jugement moral chez l'enfant. Paris: Universitaires de France, 1957.
- RECK, J. Ciberespaço: um espaço de ampliação da consciência. São Leopoldo: Dissertação de Mestrado, 1998.
- RICOUER, P. Tempo e narrativa. Campinas, SP: Papyrus,1994
- VIGOTSKI. L.S. **Psicologia Pedagógica.** Edição comentada. Porto Alegre: Artmed, 2003.